



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **SOFRIMENTO PSÍQUICO E CUIDADO DE SI: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHADOR DE SAÚDE**

**Marcos Vinícius Jaconette de Souza<sup>1</sup>; Sandra Fogaça Rosa Ribeiro<sup>2</sup>**

UFGD/FCH – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, email: sandrafogaca@ufgd.edu.br

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica da UFGD. <sup>2</sup>Orientadora, Professora da FCH, Bolsista PQ CNPq.

Os trabalhadores, numa perspectiva social, necessitam do trabalho, para sobreviverem e dar sentido a sua vida, no entanto, vivem em um constante embate derivado da reestruturação produtiva, que os submete a condições precárias de trabalho, falta de valorização, ritmo acelerado, dificuldade nas relações com a administração e com os próprios trabalhadores. O cuidado de si aparece em Foucault como uma forma de ampliar os jogos de poder e manter os indivíduos participantes da construção de si e também dos outros, uma ética do poder que torne o trabalhador resistente às práticas de gestão que influenciam diretamente em sua saúde. O objetivo desta pesquisa constituiu-se em identificar como o sofrimento psíquico e o cuidado de si do trabalhador de saúde foram abordados no protocolo da mesa nacional de negociação permanente do sistema único de saúde nº 008/2011 do Ministério da Saúde/Brasil. O material analisado seguiu as perspectivas de análise temática, sendo inicialmente procedida a leitura flutuante, a identificação dos eixos temáticos e aferidos seus respectivos núcleos de sentido. A análise dos resultados foi realizada por meio de uma reflexão crítica a respeito dos documentos identificados, tomando como referencial o cuidado de si, numa perspectiva foucautiana e a psicologia social. Com base nas análises realizadas, encontramos vários impasses, possibilidades e também certa rigidez institucional, demonstrada por meio do documento analisado. Pudemos refletir sobre os grandes embates, nos mais variados modos de subjetivação do trabalhador de saúde e também de toda a população, pensando sobre os obstáculos acerca da sua participação e voz enquanto profissional e coletivo de trabalhadores de saúde, sugerindo a participação da população como fomentadora de discussões e novas estratégias de saúde e educação, alertando para a ocorrência de grupos que nem sempre conseguem efetivarem, de fato, a conversa sobre os cuidados que podem dedicar uns aos outros.

Agradecimentos: Ao CNPq, pelas bolsas PQ e à CAPES, pelas Bolsas PIC.